A importância da alfabetização significativa na formação de leitores e escritores competentes

Daniela Maria Valério Coelho

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa De São Paulo

E-mail: daniela.coelho@cmc.com.br

Como citar:

COELHO, Daniela Maria Valério. A importância da alfabetização significativa na formação de leitores e escritores competentes. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. Anais...[S.l]: 2016. p. 49-50.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.028>

UOL educação

ULTIMAS - VESTIBULAR - DICIONÁRIOS - ONDE ESTUDAR - PESQUISA ESCOLAR - PLANOS DE AULA

Material de estudos Faculdades UF Tipo Dicionário

No Brasil, apenas 8% têm plenas condições de compreender e se expressar

Karina Yamamoto
Do UOL, em São Paulo 29/02/2016 05h00 > Atualizada 29/02/2016 18h10

[f](#) [t](#) [p](#) [in](#) [e](#) [Ouvir texto](#) [Imprimir](#) [Comunicar erro](#)

Parece alarmante?

Preocupante?

Tal dado traz à luz uma discussão antiga, porém atual, em dado momento em que a educação pede reestruturação: embora 73% dos brasileiros sejam alfabetizados, apenas 8% deles compreendem o que lêem.

A esses, definimos (cruelmente) de analfabetos funcionais.

Compreender, interpretar, fazer inferências, criticar... A compreensão do que se lê nos dá acesso ao entendimento do mundo!

E por qual razão isso acontece?

Inúmeras, mas destaco, como educadora, ao que nos cabe: codificar e decodificar, é fato, não torna a maioria leitores competentes.

Em estudo fomentado pela Universidade de Luxemburgo (2015), comparando 355 crianças de 1o e 2o ano de ensino fundamental de escolas públicas e privadas de Salvador e São Paulo, discorre-se sobre a envergadura da escola, em seu papel crucial e significativo na tentativa de equiparação mais justa e digna, no desenvolvimento da linguagem.

“A variável “experiências na escola” mostrou-se mais fortemente relacionada às funções executivas e às habilidades de linguagem do que a variável “experiências em casa”. Além disso, a variável “experiências na escola” permaneceu significativamente associada às funções executivas, mesmo após ter sido controlada para nível socioeconômico, experiências em casa e linguagem.”

Ora, se é através da educação da primeira infância, apenas com reformulação da alfabetização na educação de base é que, creio eu, essa pirâmide pode ser invertida: tudo começa na educação infantil.

É essencial rompermos com os padrões antigos na forma de alfabetizar, trazendo à sala de aulas os mais diversos portadores de texto: jornais, revistas, livros de contos, fábulas, instruções, etc.

Conjugar verbos, empregar pronomes, perceber características morfológicas e sintáticas, pré determinadas por dado idioma, em tempo, espaço e cultura, comparar gêneros textuais e discursivos, articular ideias, proposições e transformar em palavras, frases e textos, tudo isso compõe um conjunto de habilidades que torna um escritores ou leitores, efetivamente, alfabetizados!

Apenas se levarmos nossos alunos a perceberem a função social e o prazer da leitura, é que sim, formaremos a fundação das mais diversas habilidades necessárias para a formação de leitores e escritores competentes e eficientes.

Interpretar é compreender.”

“Rubem Alves, 2004

Referências

- 1- ENGEL DE ABREU, P. M. J., TOURINHO, C. J., PUGLISI, M. L., NIKAEDO, C., ABREU, N., MIRANDA, M. C., BEFI-LOPES, D. M., BUENO, O. F. A., & MARTIN, R. (2015). **A Pobreza e a Mente: Perspectiva da Ciência Cognitiva**. Walferdange, Luxembourg: The University of Luxembourg
- 2- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 7ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- 3- FERREIRO, E. & PALACIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.